



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

**PESRPECTIVAS DAS METODOLOGIAS DE
PESQUISA BASEADA EM ARTE NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO SUPERIOR**

Jacineide de Moraes Lima

Recife
2023

JACINEIDE DE MORAIS LIMA

**PESRPECTIVAS DAS METODOLOGIAS DE
PESQUISA BASEADA EM ARTE NAS IES –
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador(a): Karla Danielle Santos de Oliveira

Recife
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L 732p Morais Lima, Jacineide
 Pesrpectivas das metodologias de pesquisa baseada em arte nas IES - Instituições de Ensino Superior.
 / Jacineide Morais Lima. - 2023.
 27 f.
- Orientadora: Karla Oliveira.
 Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
 Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.
1. Metodologia. 2. Pesquisa. 3. Metodologia de Pesquisa. 4. Arte, Arte-educação . 5. Ensino Superior.
 I. Oliveira, Karla, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jacineide de Moraes Lima

PERSPECTIVAS DAS METODOLOGIAS DE PESQUISA BASEADA EM ARTE NAS IES – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Aprovada em: 25/10/ 2023 (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Karla Danielle Santos de Oliveira(a) (UFRPE)
Presidente e Orientadora

João Vinícius Gondim Feitosa (UFPE)
Examinador

Juliana Gonçalves Freire (UFAL)
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a *Jesus* e aos meus pais, Dunalva de Morais Lima e Jayme Benvenuto Lima, que durante todo o tempo em que estiveram ao meu lado, foram grandes e imprescindíveis para meu aperfeiçoamento pessoal, espiritual e profissional.

AGRADECIMENTOS

Incondicionalmente a meu *Deus, Jesus e o Espírito Santo*, por me proporcionar este conhecimento de vida, arte e pesquisa. Conhecimento que trará aperfeiçoamento profissional e tudo de verdadeiro e potente para minha caminhada pessoal.

Aos professores que marcaram minha existência e me fizeram tomar a decisão por também ser mestre: Graça Espinhara (Português/Colégio 2001) e , Lucimar (Geografia/Colégio 2001) , Hartman (História/Colégio Objetivo), Inaldo Lima (Economia/UFPE), Fernanda Amazonas (Serviço Social/UFPE) Marco Camarotti (Teatro e Arte-educação/UFPE), Roberto Lúcio (Teatro e Metodologia de Ensino/UFPE).

Aos professores desta edição de especialização em Arte e Teonologia da UFRPE, por aceitar esse belo desafio, ao seu coordenador na pessoa do Sr. Artur Torres de Araújo, do Prof. Charles Leite, da funcionária e colega de curso Cathy Valença por todo o apoio e confiança em minha palavra e a Profa *Karla Oliveira*, orientadora do meu TCC pela sua grande colaboração e confiança no meu percurso. Entro de uma forma nesse curso e saio melhor, mais preparada, forte e esperançosa. De coração: muito grata mesmo!

“O retorno ao mundo da experiência é o retorno ao mundo da vida, isto é, ao mundo do qual, nós já vivemos sempre e que constitui o solo de toda a operação de conhecimento e toda determinação científica.”

RESUMO

Este trabalho, reflete sobre os alcances das Metodologias de Pesquisa Baseadas em Arte nos cursos superiores de arte. Investigo como metodologias como a IBA – Investigação baseada em Arte, a PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte, a IBA – Investigação Baseada em Arte e também a A/r/tografia, entre outras, tem conseguido responder a algumas questões como diminuir a distância entre a produção artística na academia e a produção acadêmica teórica. Isto é, como os cursos de arte na graduação, mestrado e doutorado em arte têm recebido as propostas de trabalhos artísticos como TCC – Trabalho de Conclusão de Cursos com essas metodologias de pesquisa? Um filme, um ensaio fotográfico, uma performance teatral pode ser o TCC de diversos estudantes com o mesmo valor acadêmico que um *paper*, artigo ou monografia nas IES – Instituições de Ensino Superior. Esse questionamento também me mobiliza a compreender melhor porque ainda existe uma grande lacuna entre a prática artística e a sua reflexão teórica, ou seja, a práxis artístico-pedagógica na academia. Através de uma pesquisa bibliográfica de caráter inventariante, denominada pesquisa de Estado da Arte, durante os anos de 2004 e 2019 nas edições da revista ANPED – Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em educação, no grupo de trabalho Arte e educação, iniciei a presente investigação. A partir desse lugar, encontrei poquíssimos artigos que exploravam essa novidade em termos de metodologias semelhantes em seu conteúdo e proposta e com distintas formas de nomear como a ABER – arts-based educational research, a ABR – arts-based forms of research, bem como à outras nomenclaturas acima citadas, que notadamente possuem o mesmo objeto de investigação com algumas distinções em seus objetivos específicos. Após encontrar poucas publicações sobre esse tema, meu objetivo passou a ser identificar porque ainda existem tão poucas publicações sobre um tema tão relevante para pesquisadores na academia e, conseqüentemente, identificar o quanto de espaço que há para investigações e publicações em se tratando de, sistematização e aplicação das Metodologias de Pesquisa Educacionais Baseadas em Arte nas diversas áreas do conhecimento no Ensino Superior.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa. Metodologias de Pesquisa Baseada em Arte. Arte. Arte-educação. Ensino Superior.

ABSTRACT

This work reflects on the scope of Art-Based Research Methodologies in higher art courses. I investigate how methodologies such as IBA – Art-Based Research, PEBA – Art-Based Educational Research, IBA – Art-Based Research and also A/r/tography, among others, have managed to answer some questions such as reducing the distance between artistic production in academia and theoretical academic production. That is, how have art courses at undergraduate, master's and doctoral degrees in art received proposals for artistic works such as TCC – Course Conclusion Paper with these research methodologies? A film, a photo essay, a theatrical performance can be the TCC for several students with the same academic value as a paper, article or monograph in HEIs – Higher Education Institutions. This question also encourages me to better understand why there is still a big gap between artistic practice and its theoretical reflection, that is, artistic-pedagogical praxis in academia. Through bibliographical research of an inventory nature, called State of the Art research, during the years 2004 and 2019 in the editions of the magazine ANPED – National Association of postgraduate studies and research in education, in the Art and education working group, I began the present investigation. From there, I found very few articles that explored this novelty in terms of methodologies similar in their content and proposal and with different ways of naming such as ABER – arts-based educational research, ABR – arts-based forms of research, as well as to the other nomenclatures mentioned above, which notably have the same object of investigation with some distinctions in their specific objectives. After finding few publications on this topic, my objective became to identify why there are still so few publications on a topic so relevant to researchers in academia and, consequently, to identify how much space there is for investigations and publications when it comes to systematization. and application of Art-Based Educational Research Methodologies in different areas of knowledge in Higher Education

Keywords: Methodology. Search. Art-Based Research Methodology. Art education. University education.

LISTA DE SIGLAS

- IBA – Investigação baseada em Arte
- PEBA – Pesquisa Baseada em Arte
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- ABER – arts-based educational research
- ABR – arts-based forms of research
- IES - Instituições de Ensino Superior
- ONGs - Organizações não-governamentais

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS – DESCOBRINDO MÉTODOS DE PESQUISA POSSÍVEIS	10
2 VOZES QUE JÁ FALAVAM O QUE AGORA EU CONTO QUE DESCUBRO	14
3 QUANDO O MÉTODO VEM AO ENCONTRO DO PESQUISADOR	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	27

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS – DESCOBRINDO MÉTODOS DE PESQUISA POSSÍVEIS

Existe um tipo de metodologia a espera de cada pesquisador e de cada pesquisa? Há uma metodologia melhor ou com padrão de qualidade que se preste para toda e qualquer pesquisa científica? Essas perguntas me acompanham desde o momento que me encontrei com a necessidade de buscar a metodologia de pesquisa mais assertiva para construir produções acadêmicas no meu curso de graduação em arte e ainda mais quando conheci a Pesquisa educacional baseada em arte. Nesse artigo tenho como objetivo difundir a compreensão que reflete sobre metodologias de pesquisa baseada em arte e apresenta as possibilidades de se entregar os TCCs dos cursos superiores de arte através das produções de arte em si mesmas. Que uma peça de teatro ou performance, e as demais criações de arte representantes das diversas linguagens artísticas, produzidas pelos estudantes de arte dos cursos de arte superiores, falem por si mesmas no momento de justificar conceitos e experiências estéticas.

Ou seja, precisamos nos responsabilizar pela nossa própria forma de desenvolver nossos estudos e nossa criatividade investigativa. Precisamos enfrentar nosso medo de romper com uma determinada uniformização na metodologia de pesquisa que possui efeito letal para todo pesquisador que precisa de se sentir vivo, criativo e autêntico.

Por que quando entramos em contato com as disciplinas de metodologia da pesquisa científica já na graduação, muitas inquietações podem surgir. Porque a maioria das metodologias de pesquisa científica podem ser consideradas enfadonhas? Parte desse problema, se situa no ensino das disciplinas de Metodologia Científica que, geralmente, só reproduzem as formas tradicionais de investigação, sem abrir-se à reflexão crítica acerca da aplicabilidade de métodos de pesquisa científica tendo em vista às distintas áreas do conhecimento e às distintas escolas epistemológicas e, conseqüentemente, à distintos tipos de pesquisas e pesquisadores. O método existe para trabalhar a favor da libertação do pesquisador, e não para tolhê-lo em suas possibilidades investigativas. Na contramão do que

acredita o senso comum, os métodos são caminhos para libertação de pessoas e realização de sonhos. Sempre refleti sobre isso já na graduação que fiz em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, procurando métodos mais condizentes e coerentes com essa área de conhecimento. Só após minha formação acadêmica que encontrei perspectivas metodológicas baseada em arte, metodologias essas que corresponderam, em grande parte, à esses meus questionamentos e anseios acadêmicos. Encontrei a PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte, a IBA e a A/r/tografia, que um tipo de PEBA. Percebi que já havia uma sistematização metodológica bastante consistente em sua teoria para diminuir as distâncias entre os produtos artísticos, seus criadores dentro da academia e seus TCCs – Trabalhos de Conclusão de Cursos. E encontro uma fala bastante elucidadora da pesquisadora Marilda Oliveira

Em grande medida a partir de um desajuste entre aquilo que se produz e tentativa de enquadrá-lo em metodologias científicas que não contemplam o estilo de redação e as normas técnicas adotadas na pesquisa, surgia a “investigação baseada em arte (OLIVEIRA, 2013, p. 5).

. Apesar das dores de parto a que se submete tantos pesquisadores em seu ato de criar investigação que é, em si mesmo, conhecimento, não podemos desistir de gerar investigação com responsabilidade. Então, posso inquirir e seguir nessa trilha: que métodos servem melhor a área específica dos sentidos; à estética, às artes, à educação, à área da humanidades?

O nosso encontro com as Pesquisas Educacionais Baseadas em Artes se deu a partir de uma Pesquisa de "Estado da Arte" que realizei, tendo em vista elaborar um artigo para investigar as possibilidades da Arte na Educação na Pesquisa. A Fonte bibliográfica para a minha pesquisa de "Estado da Arte" foram algumas edições da ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, no Grupo de Trabalho – Arte e Educação. Nesse mapeamento de caráter inventariante da produção acadêmica nacional, busquei artigos que abordassem sobre os alcances da arte para a educação, durante o período de 15 anos, entre os anos de 2004 e 2019. Nessa busca percebi um grande problema: a escassa quantidade de pesquisas e publicações acadêmicas sobre esse tema. Nesse pequeno recorte, lá estava o artigo da pesquisadora Marilda de Oliveira de Oliveira e

Leonardo Augusto Charreau – Contribuições da Pesquisa Metodológica – “Investigação baseada em artes” e da *A/r/tografia* para as pesquisas em educação pela UFSM/RS e o artigo de Sonia Tramujas Vasconcellos/UNESPAR e Tânia Maria Baibich/UFPR – A Pesquisa baseada em Artes Visuais na educação: novos modos de investigação e conhecimento. Estes dois artigos me mobilizaram a investigar mais publicações sobre a possibilidade, de existir tipos de metodologias para as áreas da arte, da educação, e das ciências sociais com um *modus operandi* totalmente adequado a nossa forma de linguagem e produzir conhecimento.

A partir desse momento, tive o intuito de alargar o conhecimento a respeito do que se define com tantas formas de se abreviar como Metodologia Educacional Baseada em Arte (PEBA), ou Arts Based Educacional Research ABER, Investgção Baseada em Arte (IBA), entre diversas abreviações de nomes das , *Metodologias de Pesquisas Baseadas em Arte* e também direcionar o meu olhar para a *A/r/tografia*, tipo específico de Pesquisa Educacioanal Baseada em Arte, que contempla a agregação de três funções sociais em um mesmo ser: o Artista, o Professor e o Pesquisador. Porém, o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a presença das Metodologias Educacionais Baseadas em Arte no Ensino Superior. E especificamente, identificar o atual alcance e espaço que as Pesquisas Baseadas em Arte possuem dentro das universidades brasileiras, observando sua contribuição específica no cabedal dos métodos de pesquisa científica.

Segundo Baibich e Vasconcelos (2015), há ainda muita desconfiança por parte da comunidade científica sobre o que vem a ser uma pesquisa baseada em arte, pois suas práticas e modos de representação do conhecimento provocam conflito com os métodos científicos qualitativos convencionais e o que se constitui pesquisa e conhecimento. A pesquisa baseada em arte é de cunho qualitativo e o método chave de investigação se situa na prática, sendo que as artes e suas práticas específicas – performance, exposição visual, ensaios literários, dança, música, teatro, filmes e outras práticas culturais – são apresentadas como evidência dos processos e do resultado da pesquisa.

É fato, que alguns acadêmicos ainda resistem em admitir, que os processos de geração de conhecimento, de metodologias de ensino, metodologias de pesquisa, e conseqüentemente, de avaliação da construção do conhecimento são plurais, específicos, e vivos. Essas novas perspectivas metodológicas não são as melhores

ou “absolutas” metodologias de pesquisa. E é evidente que o trabalho de dos pesquisadores e estudiosos das metodologias de pesquisa baseada em Arte, não incentivam que essa perspectiva metodológica ocupe um lugar hegemônico na pesquisa acadêmica, nada parecido com isso. Essas metodologias já nascem múltiplas, e são diversos seus nomes e nomenclaturas e especificidades. Elas só precisam ser reconhecida como novas possibilidades metodológicas. Novas e já vigentes metodologias de pesquisa acadêmica, presente em algumas IES - Instituições de ensino superior no mundo.

2 - VOZES QUE JÁ FALAVAM O QUE, AGORA, EU CONTO QUE DESCUBRO

Procurar e descrever macros e micros experiências de vida, entrar no laboratório de um artista, escutar a voz de alguém que permite ter seu diário de arte descoberto; pode surpreender-nos com uma distinta forma de conhecer. Abrir um livro de um artista, e entrar em contato com seus ensaios visuais, cênicos e seus escritos, nos ensina a ler não apenas via palavras, mas a ler suas imagens. Relato composto por indicações, esboços de criações, imagens e reflexões. Experimentos e trabalhos visuais, filmagens, registros de sonoridades; músicas e até do silêncio para qualquer ação futura, podem revelar muito dos métodos e procedimentos do processo investigativo das Pesquisas Educacionais Baseadas em Arte, por exemplo.

A Metodologia de Pesquisa Baseada em Arte surgiu a partir dos experimentos e estudos de Thomas Barone e Elliot Eisner, na Universidade de Standford, no período que compreende os anos de 1970 e 1980, nos EUA. Epistemologicamente, essa Metodologia de Pesquisa tem suas fundações na fenomenologia e também se ancora no Construcionismo Social.

De acordo com Gergen, o construcionismo procura refletir principalmente sobre as construções sociais que permeiam a vida cotidiana a partir das relações de cultura, ideologia, poder, subjetividade, imaginário e representação social no que concerne ao entendimento que temos da realidade (GERGEN, 1999)

Metodologias de Pesquisa Baseada em Arte encontram-se inseridas nos estudos qualitativos e, especificamente, as narrativas situam-se nas investigações etnográficas. As narrativas etnográficas procuram dar voz e visibilidade a um ser individual e social, participante de um espaço e tempo específico, em um cenário vivo e real. Em *Experience at Jugement*, Husserl afirmou: O retorno ao mundo da experiência é o retorno ao mundo da vida, isto é, ao mundo no qual, nós já vivemos sempre e que constitui o solo de toda a operação de conhecimento e de toda determinação científica" (ZUBEN *apud* HUSSERL).

É um movimento quase instintivo voltar a nossa escuta para o que é da experiência humana. É um tanto natural o apelo que algumas experiências exercem

sobre algumas pessoas, artistas, pesquisadores e professores. Somos trazidos de volta a esse campo velho conhecido nosso ao nível empírico e que tanto nos ensina, apesar de nunca suprir a nossa capacidade de surpreender-se com o "mundo-da-vida", ou com o que Merleau-Ponty Nomeou em sua língua: 'Lebenswelt'. O mundo-da-vida é exatamente o cenário que originou e alimenta, cotidianamente, a ciência. É o mundo do que é possível intuir. Universo de intuições em que o cientista pode mergulhar para identificar, comprovar ou refutar suas interpretações e teorias a respeito desse solo cheio do conhecimento da vida. Novamente recorro à Zuben para considerar um pouco mais sobre o conceito Lebenswelt, de Merleau-Ponty:

O retorno às coisas não se identifica, pois com o voltar ao objeto da ciência, nem com o voltar-se para dentro de si, para o interior da consciência, a um subjetivismo. Mas, que é então? 'Retornar às coisas mesmas é voltar-se para o mundo prévio a todo conhecimento, do qual o conhecimento fala sempre e com relação ao qual toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente, assim como a geografia com relação à paisagem onde apreendemos de início o que é uma floresta, um campo, um riacho. (Idem, p.III) É a volta ao mundo anterior à reflexão, volta ao irrefletido, ao mundo vivido, sobre o qual o universo da ciência é construído (ZUBEN,1984).

Mais que pano de fundo, o nosso mundo é o universo mesmo; o espaço de toda a trajetória humana. Muitas vezes, nos interessamos pelo que está bem distante e fora de nós e algumas preciosidades do conhecimento e da experiência humana encontra-se bem próximo de nós, ao alcance da nossa visão nua e de nossa observação sensível. Sobre isso Ana Mae Barbosa nos fala:

É aí, na valorização da experiência que os três filósofos ou epistemólogos se encontram, Dewey, Paulo Freire e Eisner. Se para Dewey experiência é conhecimento, para Freire é a consciência da experiência que podemos amar conhecimento. Já Eisner destaca da experiência do mundo empírico, sua dependência de nosso sistema sensorial biológico, que é a extensão de nosso sistema nervoso ao qual Susanne Langer chama de órgão da mente" (BARBOSA, 1975).

A experiência para Dewey, Eisner e Freire é conhecimento em si mesmo ou acesso ao conhecimento. O conhecimento que a arte nos disponibiliza com o seu modo de lidar com o mundo da materialidade, do fazer, das formas para se fazer algo e da investigação intrínseca a ela, é bem o que ela e seus métodos, bem coerentes com as metodologias baseadas em arte, podem doar à diversas áreas do conhecimento. A perspectiva das metodologias de pesquisa baseada em arte,

oferecem múltiplas possibilidades de sermos mais livres e autorais ao desenvolvermos nossos trabalhos de pesquisa. Elas consideram nossa existência como parte intrínseca, fundamental do processo e das conclusões da nossa produção científica. Como infere Freire sobre a existência

A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfeiar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. (FREIRE, 2006, p.51)

Na minha observação enquanto professora de arte, o método de alfabetização de Paulo Freire poderia até ser considerado um artográfico. Em seu método de alfabetização ele era criador, pesquisador e professor e considerava a existência e as peculiaridades de cada de tipo de pessoa a ser alfabetizada. Na verdade os nomes vem depois das coisas. Augusto Boal no teatro, Pina Bausch na dança, Grotowski, na performance também eram artógrafos. Na verdade eles são apenas alguns dos grandes exemplos de mestres que conseguiram nos ensinar muito da essência dessas metodologias específicas do campo da arte para qualquer área do conhecimento.

As metodologias de pesquisa baseadas em Arte ou Educação são um complexo de metodologias de pesquisa acadêmicas que agregam grandes possibilidades e procedimentos através da arte, da educação e que podem servir à produção científica. Essas metodologias já nascem múltiplas. Tendo elas em essência uma unidade, porém com especificidades quando transitam de uma área para outra do conhecimento: arte, comunicação, educação e ciências sociais. Há algumas distinções entre essas metodologias. Segundo, Thomas Barone e Elliot Eisner, a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) é uma forma de investigação que aumenta a nossa compreensão das atividades humanas através dos meios artísticos (BARONE; EISNER, 2006, p. 95). A PEBA também é denominada de Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e temos a Investigação baseada em Artes (IBA) nos países de língua espanhola. Nos países de língua inglesa é conhecida como Arts-based Educacional Research (ABER) ou Arts – Based Research (ABR). Existe também a Pesquisa Baseada em Artes (PBA) que é praticamente a mesma

metodologia, porém sem abordar os temas educacionais. Ainda conectada à PEBA temos a Pesquisa A/r/tografia e a Pesquisa Baseada na Prática (PBP). Estas últimas utilizam as práticas dos pesquisadores, artistas, e educadores com o objetivo de investigar uma diversidade de atividades, finalidades, focando no entendimento de processos e seus possíveis produtos de pesquisa.

Para Rita Irwin, a PEBA é inerentemente diferente de muitas outras formas de pesquisa educacional. As formas tradicionais de pesquisa buscam por um tipo de conhecimento que seja exato, válido e confiável, cujos achados sejam utilizados para explicar e para prever resultados (DIAS e IRWIN, 2013, p. 28). Participante da PEBA temos a A/r/tografia. Essa forma de PEBA se realiza melhor em comunidades de artistas, pesquisadores e professores e essa tríade é a unidade que define um ser denominado artógrafo. Ela se alimenta de colaboração e da contemplação do que arte e a educação podem nos ensinar, nos revelar, e sem prevermos, nos direcionar para descobertas, evidências ou resultados que não foram por nós, pesquisadores, previstos em nossa rota de investigação.

Dias, em seu artigo Preliminares: A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes, nos informa que países como os Estados Unidos, entre outros, existem diversos tipos de padrões ou normas de escrita de TCCs, dissertações e teses. Enquanto aqui no Brasil, basicamente, nós dispomos apenas da ABNT como única opção de padrão para a elaboração de trabalhos acadêmicos e isso interfere diretamente na qualidade e na limitação da nossa escrita nas IES – Instituições do Ensino Superior. Se só dispomos de apenas um padrão para a elaboração de trabalhos acadêmicos, que esperar da atitude em reconhecer uma música, uma vídeo-dança, uma performance, ou um projeto de Intervenção artístico e social, como forma de conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação! Nesse artigo, acima citado, descubro entre as Metodologias de Pesquisa Baseada em Arte, a A/r/Tografia, que me chama a atenção para entrarmos em contato com os desafios de caminhar academicamente com complexas e ousadas formas pesquisa na geração de conhecimento. Nessa forma de conceber conhecimento pela primeira vez pude ver quem pesquisa em conexão plena com o que foi produzido e como se aprende a caminhar de forma aberta e disponível na jornada da investigação, de modo que sua produção já seja o reflexo sincero de suas proposições e questionamentos. A pesquisadora ou pesquisador precisa ser alguém coerente com

o que faz, ou seja, com o seu discurso. Precisa ter consciência de sua práxis. E antes de pesquisar o que está dentro deles mesmos, fora ou no mundo, eles precisam se dedicar a aprender a fazer isso. Pesquisa é muito do processo que se escolhe para se chegar a determinadas considerações, evidências, perguntas e propostas e por quê não, resultados. A A/r/tografia nos faz esse intenso convite: sermos desbravadores e coerentes em nossas buscas. Essa metodologia compreende a unidade existente no artista, professor e pesquisador. Não fazendo dissociação ou fragmentação entre esses seres, admitindo que é cada vez mais possível co-existirem em uma mesma pessoa.

Lembro agora também, da inferência de Boaventura Santos (2006, p.18) a valorização de um saber que separa o sujeito do objeto da investigação deixa de lado uma importante premissa: que “todo o conhecimento é autoconhecimento” porque o sujeito, ao investigar, interfere e transforma a leitura do objeto. Ou seja, a nossa subjetividade, o modo como percebemos e analisamos algo, é parte constituinte do resultado da investigação. Contudo, ao salientar que toda ciência realiza leituras e representações da natureza, o que denomina de “objetividade construída”, o autor questiona quais representações têm sido construídas e aceita quais permanece subjugadas e invisíveis.

A perspectiva das metodologias baseada em arte comungam exatamente com a fala anterior de Boaventura Santos, que a nossa subjetividade fica impressa no tipo de pesquisa que fazemos e, conseqüentemente, nos seus resultados. Que não há como separarmos sujeito-investigador de objeto investigado e nem de separar nossa prática da necessária ética humana. O conhecimento deve ser algo generoso e vivo, a prática da pesquisa, *idem*. Participo da compreensão expressa na fala de Oliveira e Charreau (2016) , no campo da “investigação baseada nas artes”, temos falado muito em “pesquisa viva”, o que isso significa? Quer dizer que nos importa mais o que está in progress, o que está em percurso durante o processo, a criação em si, do que os dados coletados, as amostras, as verificações e as análises de dados ou a própria materialidade da pesquisa.

As mais expressivas referências de teóricos para dar sustentação à perspectiva das metodologias educacionais baseada em artes são: Ted Aoki, William Pinar, Madeleine Grumet, Patrick Slattery, Van Manem, Elliot Eisner, Michel Foucault, Jean-Claude Nancy, Gilles Deleuze, Merleau-Ponty, Felix Gattarri, Jacques Derrida,

Judith Butler, Julia Kristeva e Joe Kincheloe, entre outros. Fenomenologia, estruturalismo e pós-estruturalismo são os seus referências teóricos.

Os pesquisadores pioneiros das Metodologias de pesquisa baseada em arte e, especificamente, a *A/r/tografia* são: Tomas Barone, Cynthia Chambers, Ardra Cole, Jonh Dewey, Rishma Dunlop, Elliot Eisner, Susan Finley, Maxime Greene, Gary Knowles, Claudia Mitchell, Lorri Neilsen, Joe Norris, Jane Piirto, Celeste Snowber, Sandra Weber e Rita L. Irwin.

Para a *A/r/tografia* texto e imagem possuem o mesmo valor. Ela reconhece que elas são códigos; linguagens distintas porém que na maioria das vezes discursam sobre a mesmas coisas, objetos e objetivos. Realidades determinadas e realidades à serem transformadas e interpretadas.

3 QUANDO O MÉTODO VEM AO ENCONTRO DO PESQUISADOR

Como já citei no início deste trabalho, descobri essa metodologia a partir de uma pesquisa bibliográfica, denominada "Estado da Arte" e partir daí, me envolvi com alguns poucos artigos sobre experiências metodológicas da arte e descobri o prazer de começar a imaginar como seria na prática, especificamente, as metodologias de Pesquisas Baseadas em Arte.

A partir dessa pesquisa bibliográfica, comecei a perceber detalhes do trabalho investigativo que apenas com a pesquisa de campo, não conseguimos compreender essa possibilidade em metodologia de pesquisa que se apresenta à nossa frente.

Talvez, o maior argumento para a adoção destas metodologias seja assumir que a pesquisa é um caminho construído no próprio percurso da investigação e que, neste caso não há metodologia prévia a existência do processo, ou seja, não se trata de ter a priori uma metodologia de investigação sobre a qual apoiar a pesquisa, se trata de exatamente do contrário (OLIVEIRA, 2013, p.13).

O homem é um ser lançado ao mundo, destinado a viver sua existência. Ele cria, intelectualmente, representações significativas da realidade, e chamamos essas representações de conhecimento.

O conhecimento, de acordo com a forma como essa importante expressão é alcançada, pode geralmente ser dividido em vários tipos: comum, artístico, filosófico, religioso e científico. Basicamente, o senso comum e o conhecimento científico podem ser consideradas como formas de conhecimento presentes e que influenciam as decisões cotidianas das pessoas. Portanto, essas são formas de conhecimento que precisam ser contempladas. Um de nossos desafios enquanto pesquisadores é identificar quando cada forma de conhecimento é mais adequada aos nossos objetivos de pesquisa. O conhecimento empírico ensina tanto quanto o conhecimento estritamente racionalizado. Não deve haver relação de exclusão entre essas duas formas de conhecer. A arte-educação é uma grande mestra em nos ensinar isso.

Embora Eisner afirme que:

a visão de Arte/Educação mais fortemente implantada no imaginário popular é ligada a expressão criadora difusa interpretada como algo emocional e não mental, como atividade concreta e não abstrata, como trabalho das mãos e não da cabeça o movimento de Arte/Educação como cognição se impõe no Brasil. Através dele se afirma a eficiência da Arte para desenvolver formas sutis do pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipótese e decifrar metáfora (BARBOSA, 1975, p. 3).

Ainda segundo o autor, refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a arte faz para potencializar a cognição. Cognição é o processo pela qual o organismo se torna consciente de seu meio ambiente. A “dubiedade” da Arte a torna valiosa na Educação. Na arte existe o mais ou o menos adequado, o mais ou o menos significativo, o mais ou o menos inventivo.

Observamos que a Arte e a Educação, unidas, podem gerar o aperfeiçoamento humano de uma forma profunda. Percebemos que a Arte, em alguns momentos, é a convidada especial de diversas áreas do conhecimento para emprestar os seus dotes, recursos e ser suporte para quase tudo que se pretender potencializar, expressar, conhecer e narrar. No entanto, pouco se admite que ela é uma grande mestra para todas as áreas do conhecimento humano. É pertinente afirmar que ela gera e facilita diversos processos de aprendizagem, pesquisas e aprimoramentos no âmbito das transformações e também das conservações humanas. Sendo assim me pergunto: por que é tão difícil reconhecer que a arte é essa área do conhecimento que empresta suas, habilidades, metodologias e conteúdos para diversas áreas do ciência? Talvez, porque se a academia admitir isso, conseqüentemente, admitirá que a arte possui um vasto arquivo de métodos e procedimentos próprios que a todo momento introjeta na própria vida. São precisamente esses métodos próprios da arte que se emprestam a diversas áreas científicas e fazem suas contribuições. O que os diversos momentos de formações pedagógicas institucionais devem, diariamente, às músicas, filmes, peças de teatro, poesias, etc? Será possível prescindir da arte ao promover momentos educativos durante pelo menos um mês em uma instituição educacional? Possível pode até ser, porém essa aula ou formação perde uma excelente oportunidade em sensibilizar o seu estudante/público, para logo após o momento de sensibilização pedagógica, construir melhores suas habilidades e conhecimentos. Sistematizar e compartilhar as

Metodologias de Pesquisa Baseadas em Arte é essencialmente, reconhecer esse poder que a arte possui.

Sobre esse desafio, Oliveira nos elucidada, (2016) nesse sentido a “investigação baseada nas artes” não é a inclusão de imagens ou de textos literários, poesias, desenhos, etc., para compor a pesquisa, mas o modo como essas e outras formas de representação artística se inserem na pesquisa, onde se situam e, acima de tudo, onde nos situam como pesquisadores e leitores. Não se trata, portanto, de usar determinados métodos e práticas “artísticas”, mas de nos relacionarmos de “outro modo”, como que investigamos, de nos apropriarmos de um outro tipo de olhar, que reconhecemos no “artístico” e que nos permite vislumbrar aquilo que, mediante outras metodologias, seria impossível.

Precisamos entender que pesquisa não deve ser algo pré-moldado; padronizado por alguém que pensou a pesquisa "certa" para outras pessoas, você ou eu, realizar sem cogitar que tipo de pesquisa desejamos criar e desenvolver. Como alguém que irá vestir uma "capa"; uma embalagem de pesquisa que não está correspondendo ao material que há dentro desse ser pesquisador. Uma metodologia que se prescreve para vários estudiosos, sem considerar e reconhecer a pluralidade de tipos de pessoas, o seu percurso, formação e autonomia em optar por elaborar suas investigações, não está cumprindo com a sua função científica primordial.

Devemos refletir e experimentar, procurar a nossa forma de pesquisar ou recomeçar uma investigação quantas vezes for preciso, até podermos descobrir o quão rica são as possibilidades de métodos coerentes para cada tipo de pesquisa e pesquisador dentro do grande universo das metodologias científicas. Sobre a nossa tendência em viver padrões rígidos, limitados e uniformizados na educação, Eisner(2008) nos esclarece:

É claro que há virtudes em ter objetivos e na capacidade de as concretizar. O que é problemático é o empurrão para a uniformidade, uniformidade conteúdos, uniformidade objetivos, uniformidade na avaliação, uniformidade nas expectativas. Claro que para os tecnocráticos a uniformidade é uma bênção, ela elimina as complicações – ou assim se acredita.

Percebo que os métodos de pesquisa que mais fazem sentido para nós das áreas da arte, comunicação e humanas, devem ser aqueles que melhor conceda a realização da integração da atividade reflexiva e prática em nossos trabalhos. Ou seja, metodologias de pesquisa que contemplem a verdadeira práxis na realização

de produções artísticas, educacionais, estéticas, sociais com intervenção nas mais diversas áreas do conhecimento através dos seus TCCs, dissertações de mestrados e doutorados.

Precisamos destacar que as Metodologias de Pesquisa Baseada em Artes não dispensam em nada o uso da escrita e da reflexão intelectual com esmero. Ela agrega a isso, valores estéticos, para gerar e fazer circular conhecimento. Sendo necessário que o produto de arte seja acompanhado da reflexão e escrita apurada como parte integrante do produto avaliativo, demonstrando assim, que o artista, pesquisador e professor se apropria plenamente do que produz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse sentido que nós artistas, arte-educadores, professores e pesquisadores, podemos extrair das nossas experiências estéticas e artísticas, metodologias mais consequentes e específicas à nossa área de conhecimento, da arte, educação e das ciências sociais . Ao ponto de conseguirmos identificar diversos métodos e procedimentos que a arte, a arte-educação e as pesquisas baseadas em arte podem disponibilizar para as diversas áreas do conhecimento. Concordo com Oliveira, quando ela diz que na maioria das investigações narrativas, a etnografia ainda é a forma mais utilizada para perceber, narrar e refletir sobre uma determinada realidade ou situação. Contraditoriamente, em alguns setores da academia as metodologias que consideram as narrativas e a linguagem própria das imagens e da estética, ainda é pouco reconhecida em sua capacidade em ceder seus procedimentos, métodos e capacidade gerar conhecimento, discurso, linguagem e forma de realizar educação e pesquisa de uma forma bastante viva.

No entanto, defender a justificção evidente das Pesquisas Baseadas em Arte no Ensino Superior, significa dizer que essa metodologia não dispensa, de nenhuma forma, o rigor que os trabalhos acadêmicos apresentados pelos discentes devem expressar em suas produções intelectuais.

Após realizar essa pesquisa bibliográfica sobre artigos que abordassem as Metodologias Baseadas em Arte, percebi que há bastante espaço para desenvolvermos publicações sobre essa perspectiva metodológica de pesquisa. Já existe desde a década de 1990 pesquisadores pioneiros criando e se dedicando a esse tema, porém ainda é insuficiente a quantidade de pesquisa e suas consequentes publicações. Conseqüentemente, há a visível necessidade de constantes proposições e de oxigenação para pesquisa científica e sua comunidade de estudantes, artistas, mestres e pesquisadores para que se descubram mais holísticos, íntegros e democráticos quanto à necessidade de reconhecer a pluralidade e grandeza de concepções que a comunidade acadêmica tem à sua

disposição.

Apesar dessa necessidade emergir aos nossos olhos nus, ainda é pouca a aceitação das Metodologias Baseada em Arte por parte de muitas IES. E isso se evidencia no resultado dessa pesquisa, no período que observei de 15 anos de Edições da ANPED. Durante os anos de 2004 à 2019, no Grupo de Arte e Educação, só encontrei apenas dois artigos específicos sobre as metodologias objeto desse presente trabalho. No período que compreende os anos de 2004 à 2008, ainda não havia GT- Grupo de Trabalho sobre Arte e Educação na ANPED. Os dois artigos encontrados nesse Estado da Arte foi o trabalho dos pesquisadores Marilda de Oliveira e Leonardo Augusto Charreau– Contribuições da Pesquisa Metodológica – “Investigação baseada em artes” e da a/r/tografia para as pesquisas em educação pela UFSM/RS e o artigo A Pesquisa Baseada em Arte Visuais na Educação: novos modos de investigação e conhecimento de Sonia Tramuja Vascellos/UNESPAR e Tania Maria Baibich/UFPR.

É nesse contexto de carência de metodologias específicas para algumas áreas do conhecimento e seus respectivos pesquisadores, que as Metodologias Educacionais Baseadas em Arte faz-se necessária. Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Arte e Arte-educação são áreas do conhecimento que precisam dessa atenção e da consequente busca por métodos mais adequados à sua forma de produzir conhecimento. Precisamos admitir que as áreas das artes, da educação e das ciências humanas já deram um passo à frente e fizeram uma significativa diferença nas pesquisas acadêmicas.

As Pesquisas Baseadas em Arte possibilitam mais contribuições metodológicas no panorama da pesquisa na educação superior e já disponibilizam sistematização consistente para reivindicarmos a sua contribuição específica e o seu lugar ampliado junto às metodologias científicas no ensino superior.

Enquanto as universidades não se apropriarem integralmente da sua grande missão e do seu lugar de responsabilidade em acolher novas formas de criar conhecimento, sendo palco para as grandes transformações humanas, outros setores da educação não-formal seguem fazendo essas pequenas revoluções no âmbito do conhecimento. Estúdios de Arte, Centros e laboratórios de pesquisa criativa, ONGs – Organizações não-governamentais, e ousadas formas de empreender, como a Economia Circular, seguem na vanguarda disso tudo gerando

tecnologias de conhecimento, informação, produção e aplicação de um tesouro de práticas e práxis, que se emprestam para a solução de problemas e necessidades da humanidade inteira. Então, observo que é coerente que a academia não fuja do seu papel, da sua identidade, da sua missão de ser viva, desbravadora, holística e de continuar se reinventando, tendo prontidão para viver se transformando com o objetivo inalienável de servir à humanidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae.(org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez. 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

DIAS, Belidson. **Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes**. Conferências em Arte/Educação: Narrativas Plurais. 1. ed. Recife: FAEB, 2014, v., p. 249-257.

EISNER, Eliot. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Currículo sem fronteiras, v.8,n.2pp.5-7,Jul/Dez 2008

FERRAZ, M. Heloísa e FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERREIRA, Norma Sandra A. **As pesquisas denominadas Estado da Arte**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROTOWSKI, Jerzi. **Em busca do Teatro Pobre**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1976.

I DIAS, II IRWIN, **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. ed.UFSM, 2013.

MINAYO, M.C. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da arte**. São Paulo: Ática, Série Fundamentos 38, 2010.

OLIVEIRA, Marilda. **Contribuições da perspectiva metodológica – Investigação Baseada em Artes e da A/r/tografia para as pesquisas em educação.** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Educ. rev. 32 (1). 2016.

READ, Herbert. **A Redenção do robô.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

BAICICH, Tania e VASCONCELLOS, Sonia. **A Pesquisa Baseada em Artes Visuais na Educação: novos modos de investigação e conhecimento.** 37 Reunião Nacional da ANPED, 2015, UFSC.

SANTOS, Boaventura. (Org.) **Conhecimento prudente para uma vida docente: um discurso sobre as ciências revisitado.** 2 ed. São Paulo: Cofrtez, 2006.

SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas,SP: Autores Associados, 1999.

SCHWAAB, Sílvia G. **Formação continuada em artes visuais – Narrativas sobre a perspectiva da Investigação Baseada nas Artes (IBA).** Universidade Federal de Santa Maria, RS.